

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

**HS131A – Teorias de Gênero I**

**HS119F – Tópicos Especiais em Antropologia**

**PROGRAMA DE CURSO**

**Violência, Gênero e práticas eróticas contemporâneas**

O objetivo deste curso é o de dar prosseguimento à discussão sobre os estudos de gênero – cujo impacto é inegável na teoria social contemporânea – e suas interfaces no tratamento do erotismo e da violência. Em particular, pretende-se aprofundar as leituras sobre as vertentes pós-estruturalistas das teorias de gênero e articular a elas o exame sobre determinadas teorias da violência e sobre práticas eróticas contemporâneas, em especial o sadomasoquismo.

A partir da década de 80, assistimos a proliferação da produção acadêmica sobre sexualidade e ela abarca disciplinas como a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Medicina em campos teóricos variados. O curso não tem a pretensão de mapear todos esses campos disciplinares, mas examinar as abordagens relacionadas ao que podemos chamar de limites da sexualidade. Limites delimitados a partir da fronteira tênue em que se confrontam o exercício da sexualidade, no marco de sua significação como liberdade individual, e a violência, conotada como atos abusivos passíveis de condenação moral, social ou de criminalização. A maior contribuição da antropologia tem sido a de apontar que essa fronteira é montada, considerando a multiplicidade de sociedades e de culturas, por hierarquias, mas também pela negociação de sentidos e significados que resultam na expansão, limitação ou deslocamento das práticas sexuais concebidas como aceitáveis ou “normais” e aquelas que são tomadas como objeto de perseguição, discriminação, cuidados médicos ou punição criminal.

A importância dos estudos antropológicos em temas como violência e sexualidade é a de reunir uma vasta documentação e montar um repertório de práticas sócio-culturais que ajudam a contestar afirmações baseadas em categorias como essência ou natureza humana. No caso da violência, esse material traz evidências de que os atos qualificados como tal obedecem a normas ou regras, fazem parte da cultura ou mesmo que a eles correspondem determinadas funções sociais (isso quando consideramos determinadas formulações do funcionalismo clássico). Estudos recentes sobre terrorismo na Irlanda do Norte (Feldman, 1991), sobre vítimas de movimentos nacionalistas, sobretudo, mulheres na Índia (Das, 1990) ou entre sobreviventes de tortura no Sri Lanka (Daniel, 1994) trazem etnografias baseadas em uma nova antropologia do corpo que o associa às inscrições e signos de poder.

Vale considerar também as teorias feministas sobre violência considerada a partir da assimetria sexual e de gênero (de Lauretis, 1997; Moore, 1994). Essas são contribuições relevantes que mostram como as idéias que temos sobre violência, sobre gênero e sobre pessoa estão relacionadas à concepção ocidental e moderna de natureza humana, que deve ser problematizada. De fato, essas pesquisas revelam a dificuldade de definir como violência os significados atribuídos em muitas e diferentes sociedades a certas práticas, mesmo aquelas em que a dor física é infligida.

O mesmo esforço de relativização está presente nos estudos que tratam da sexualidade, sobretudo os que dialogam com as noções elaboradas por Michel Foucault (1977). Esse autor forneceu instrumentos analíticos importantes para a “desnaturalização” da sexualidade, cujo atributo de natureza foi consolidado pelos saberes normativos, entre os quais os elaborados pela sexologia, que operam, ao lidar com os limites, com noções como doença, patologia, anomia, perversão etc. Ao imprimir uma ênfase histórico-cultural, Foucault tomou a sexualidade como dispositivo, ou melhor, como uma “construção social” composta por uma economia de poder articulada à emergência de uma nova instância de verdade do sujeito na modernidade. As abordagens antropológicas que seguiram essa perspectiva dão destaque ao conjunto de práticas, representações e atitudes relacionadas à constituição dos sujeitos e, como tal, particular a uma cultura, a uma sociedade e em um período histórico singular. Importante enfatizar que, além da trilha aberta por Foucault, as contribuições antropológicas sobre sexualidade têm estabelecido rica interlocução com as teorias feministas, outro campo relevante que, desde a década de 70, contesta a relação, tomada como natural, entre sexo e reprodução (Vance, 1984)

O curso foi pensado em quatro unidades. Na Primeira Unidade, e de modo a situar o contexto intelectual que conforma isso que se chama de pós-estruturalismo, sobretudo em relação às teorias de gênero, vamos iniciar as discussões a partir da leitura detalhada de parte da obra de Foucault, referência teórica fundamental, sobretudo, pela rentabilidade de seu projeto ao propor uma investigação genealógica, isto é, uma análise que articula os saberes a um vasto entremeadado de relações de poder. Em seguida, na Segunda Unidade iremos colocar em diálogo essa teoria com conceitos chave das teorias sobre gênero. A proposta será a de detalhar nossas leituras das teorias de gênero mais importantes no cenário do pós-estruturalismo – em particular, as teorias formuladas por Joan Scott e por Judith Butler.

A Terceira Unidade será dedicada ao exame de teorias da violência, sobretudo, as que fornecem pistas para articulações com erotismo e gênero. Vamos ler os textos teóricos de Henrietta Moore e Teresa de Lauretis sobre violência e gênero, bem como estudos feitos por Elaine Scarry sobre dor e Veena Das sobre corpo e linguagem. A idéia dessa unidade contempla, pois, estudos sobre fenômenos associados à violência, a dor e aos limites de sua representação – para o que discutiremos alguns artigos de Michael Taussig. A leitura dessa bibliografia permitirá uma reflexão mais sofisticada sobre as articulações presentes na teoria sobre a violência e suas interfaces com o gênero e com a sexualidade. Finalmente, a Quarta Unidade tem como propósito discutir interfaces da discussão de violência e os limites da sexualidade e, assim, estudar os textos de Gilles Deleuze, Ann McClintock, Lynda Hart sobre o sado-masochismo.

## CRONOGRAMA DE CURSO

3/3 – Apresentação do programa de curso.

### Primeira Unidade

**10/3** – As contribuições de Foucault.

“Introdução” de Roberto Machado. In: *Microfísica do Poder* (Rio de Janeiro: Graal, 1979), coletânea de entrevistas e pequenos textos de Michel Foucault.

Michel Foucault “Corpo dos condenados”; “A ostentação dos suplícios”; “O panoptismo” do livro *Vigiar e Punir* (Petrópolis: Vozes, 1977).

François Ewald “Foucault, um pensamento sem compromissos”. In: *Foucault – a norma e o Direito* (Lisboa: Vega, 1993)

**17/3** – Por uma genealogia do poder em defesa da sociedade.

Michel Foucault “Genealogia e Poder”; “Soberania e disciplina”. In: *Microfísica do Poder*.

Michel Foucault *Em Defesa da Sociedade* (São Paulo: Martins Fontes, 1999) – aulas referentes à genealogia do poder.

François Ewald “Anatomia e corpos políticos”. In: *Foucault – a norma e o Direito* (Lisboa: Vega, 1993)

**24/3** – Os dispositivos de poder.

Michel Foucault *História da Sexualidade I – A Vontade de Saber* (Rio de Janeiro: Graal, 1980). Capítulos 1, 2, 3 e 4.

Gilles Deleuze “What is a dispositif”. In: T. Armstrong (Ed) *Michel Foucault Philosopher* (New York: Routledge, 1992)

**31/3** – Sobre o bio poder.

Michel Foucault “Direito de morte e poder sobre a vida”. In: *História da Sexualidade I – A Vontade de Saber*.

Paul Rabinow e Hubert Dreyfus *Foucault – Uma Trajetória filosófica para além do Estruturalismo e da Hermenêutica* (São Paulo: Forense Universitária, 1995).

### Segunda Unidade

**7/4** – O Feminismo e Foucault

Josefina Fernandez “Foucault: Marido ou Amante? Algunas tensiones entre Foucault y el feminismo”. In: *Estudos Feministas* vol.8 n.2/2000 p.127-149.

Michel Foucault “O verdadeiro sexo”. In: *Herculine Barbin – O Diário de um Hermafrodita* (Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983).

Judith Butler “Bodily Inscriptions, Performative Subversion”. In: *Gender Trouble – Feminism and the Subversion of Identity* (New York, London: Routledge, 1990)

Judith Butler “La vida psíquica del poder. Teorías de La sujeción. Introducción” In: *Feminaria* (Buenos Aires: n. 22/23, 1999)

**14/4** – O pós-estruturalismo e as teorias feministas: as contribuições de Joan Scott.

Joan Scott Capítulos Introdução, 1 e 2. *Gender and the politics of History*. (New York: Columbia University Press, 1988).

Joan Scott “Deconstruir Igualdad versus diferencia: usos de la teoria posestructuralista para el feminismo” in: *Feminaria*, (Buenos Aires: ano 7, n° 13, nov. 1994).

**14/4** – As contribuições de Judith Butler.

Judith Butler “Gender Regulations”. In: *Undoing Gender* (New York, London: Routledge, 2004).

Judith Butler “Violence, Mourning, Politics”. In: *Precarious Life – The Powers of Mourning and Violence* (New York: Verso, 2004)

Judith Butler “Introduction: Precarious Life, Grievable Life”. In: *Frames of War – When Is Life Grievable* (New York: Verso, 2009).

**21/4** – Sobre Violência e Gênero: algumas aproximações teóricas

Henrietta Moore “The problem of explaining violence in the Social Sciences”. In: Peter Gow e P. Harvey (eds) *Sex and Violence – Issues in Representation and Experience*. (New York: Routledge, 1994).

Teresa de Lauretis “The Violence of Rethoric”. In: Michaela di Leonardo e Roger Lancaster (eds) *The Gender /Sexuality Reader – Culture, History, Political Economy*. (New York: Routledge, 1997).

### Terceira Unidade

**28/4** - Sobre linguagem, corpo e violência

Veena Das. “Violence, Gender and Subjectivity”. *Annual Review of Anthropology*, 37. 2008. pp. 283-99.

Veena Das. 1: “The event and the everyday; 3. Language and body In: *Life and Words: Violence and the descent into the ordinary*. (Berkeley: University of California Press, 2007).

**5/5** – Continuação da discussão

Veena Das. “4. The act of witnessing: violence, gender and subjectivity; 5. Boundaries, violence and the work of time” In: *Life and Words: Violence and the descent into the ordinary*. (Berkeley: University of California Press, 2007).

**12/5** - Michael Taussig e a experimentação pós-moderna.

Michael Taussig “Cultura do terror, espaço da morte”; “De Casement a Grey”; “A economia do terror”. In: *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Um estudo sobre o terror e a cura*. (São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993).

**19/5** – Grace M. Cho. “Introduction: The fabric of Erasure”; “2. A genealogy of trauma”.

In: *Haunting the Korean Diaspora: Shame, secrecy and the forgotten war*. (Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008).

## Quarta Unidade

**26/5** – Parodias da violência. Sobre o sado-masochismo

Gilles Deleuze *Apresentação de Sacher-Masoch – O Frio e o Cruel* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009/1967)

Leopold Sacher-Masoch *A Venus das Peles*. (Lisboa: Edição Livros do Brasil).

**2/6** - Anne MacClintock “Imperial Leather – Race, Cross-dressing and the cult of domesticity” In: *Imperial Leather – Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest*. (New York: Routledge, 1995. Esse texto foi traduzido e publicado no *Cadernos Pagu* (23).

Anne MacClintock “Maid to Order: commercial S/M and the gender power” In: Pámela C. Gibson and Roma Gibson *Dirty Looks – Women, Pornography, Power*. (London: British Film Institute, 1994).

**9/6** – Não haverá aula.

**16/6** – Contribuições de Lynda Hart

Lynda Hart “Introduction”; “2 –To each her other: performing lesbian S/M”. In: *Between the Body and the Flesh – Performing Sadosochism* (New York: Columbia University Press, 1998).

**23/6** – Pesquisas sobre S/M no Brasil:

Regina Facchini “Rainhas e escravas numa comunidade BDSM paulistana”. In: *Entre Umas e Outras: mulheres, (homo)sexualidade e diferenças na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado, área de Estudos de Gênero, Doutorado de Ciências Sociais, IFCH, Unicamp, 2008.

Maria Filomena Gregori “Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo”. In: *Revista de Antropologia (USP)*, v.56, 2008.

Maria Filomena Gregori “S/M”. In: *Prazeres Perigosos. Erotismo, gênero e limites da sexualidade*. Tese de Livre Docência, Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 2010.

Bruno Zilli *A perversão domesticada: estudo do discurso de legitimação do BDSM na Internet e seu diálogo com a Psiquiatria*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UERJ, 2007.